

Coluna do Augusto

O HD que veio do frio



Ninguém gosta de perder dados, e o choque inicial quando isso

acontece é logo substituído pelo desespero ao constatar que você não tem *backup* de tudo. Mas há um utilitário que pode ajudá-lo a antever problemas e se preparar adequadamente para o pior. **POR AUGUSTO CAMPOS**

Recentemente passei por uma situação conhecida de muitos usuários: meu computador pessoal começou a exibir freqüentes mensagens de erro e a fazer barulhos estranhos, até que subitamente travou. Os sintomas de falha de hardware eram claros, e se confirmaram assim que reiniciei a máquina: a BIOS não reconhecia o disco rígido, nem mesmo após todas as trocas de cabos e de jumpers típicas destas ocasiões.

Computadores pessoais nem sempre são tratados com o devido respeito, e minha política de backup era deficiente. Não estava disposto a perder um mês de e-mails, alguns scripts nos quais estava trabalhando e diversos outros dados, então resolvi experimentar uma lenda urbana que os técnicos de hardware de onde trabalho vêm aplicando com relativo sucesso: embalei o HD em três sacolas vedadas e o coloquei no freezer por cerca de oito horas.

Desconheço o efeito real desta técnica, mas uma breve pesquisa no Google mostrou que muitos relatam sucesso em aplicá-la, embora algumas empresas alertem contra seu uso. O fato é que ao retirar o disco da geladeira e reconectá-lo ao micro, ele funcionou como se nada tivesse acontecido – e continua funcionando há 72 horas, embora com todos os dados importantes já devidamente copiados para um outro disco.

Não sou autoridade em eletrônica, portanto não tomem meu relato como sugestão de procedimento. Mas o inci-

dente acabou resultando em um achado: as *smartmontools*.

Discos rígidos são sensíveis por natureza, e é por esta razão que seus fabricantes (tanto no padrão IDE/ATA quanto no SCSI) incluem em seus produtos a tecnologia SMART (*Self-Monitoring, Analysis and Reporting Technology*), através da qual o próprio equipamento monitora seu desempenho e identifica situações em que há probabilidade de falhas. Mas embora a absoluta maioria dos HDs contenham a tecnologia SMART, depende do usuário ativar o suporte a este recurso – caso contrário, por mais que o HD “saiba” que está prestes a falhar, ele não irá avisar a ninguém.

Felizmente, o suporte a SMART no Linux é bastante robusto. Provavelmente sua distribuição já incluí o pacote *smartmontools*, e tudo o que você tem a fazer é ativá-lo. Caso ainda não o tenha, visite o site oficial [1] e siga as instruções de instalação lá encontradas.

Após instalar o programa, é hora de “brincar” (sempre como *root*). Comece verificando se o suporte ao SMART em seu disco rígido está ativado, através do comando `smartctl -i /dev/hda` para mostrar uma série de informações sobre o disco (substitua `/dev/hda` pelo dispositivo correspondente ao HD a ser testado, se for o caso). Caso não veja no resultado do comando uma linha dizendo *SMART support is: Enabled*, você mesmo deve ativar o suporte através do comando `smartctl -s on /dev/hda`. Neste caso, continue a usar seu disco normal-

mente por algum tempo antes de realizar os próximos passos, para dar tempo à coleta de estatísticas.

Para verificar um resumo do que o SMART tem a dizer sobre o seu disco, use o comando `smartctl -Hc /dev/hda`. Se tudo estiver bem, uma das primeiras linhas de resultado deve terminar com a palavra *PASSED*. Se esta linha terminar com a palavra *FAILED*, prepare-se: é hora de fazer backups de emergência e procurar um disco substituto.

A documentação do *smartmontools* explica como obter informações mais detalhadas sobre seu disco (até mesmo a temperatura é monitorada), como interpretá-las e até mesmo como ativar o daemon *smartd*, para monitorar permanentemente o disco e avisar o administrador do sistema por e-mail quando houver anormalidades.

Mas lembre-se: nem todas as falhas podem ser previstas, e não existe substituto para uma boa estratégia de backup. ■

INFO

[1] SMART Monitoring Tools:
<http://smartmontools.sourceforge.net>

SOBRE O AUTOR

Augusto César Campos é administrador de TI e desde 1996 mantém o site BR-Linux.org, onde cobre a cena do Software Livre no Brasil e no mundo. Foi colunista e autor de diversos artigos na Revista do Linux.

